

ACÇÃO DO FSH ATRAVÉS DO RECEPTOR ALTERNATIVO R3 EM CÉLULAS DE SERTOLI DE RATOS IMATUROS.

CHRIS KREBS DANILEVICZ; ALEXANDRE LUZ DE CASTRO; LAUREN DE SOUZA OLIVEIRA; FERNANDA CARVALHO CAVALARI; ANA PAULA JACOBUS; ELOÍSA DA SILEVIRA LOSS; GUILLERMO FEDERICO WASSERMANN

Introdução: A complexidade das rotas de sinalização pós-receptor indica que o FSH influencia outras vias alternativas de transdução de sinal além da via clássica GPCR/Adenilil ciclase/AMPC/PKA, como a mobilização de cálcio, transporte de aminoácidos e a via PI₃K/PKB. Estas ações são rápidas (de segundos a minutos) e são bem exemplificadas pelo estímulo da captação de cálcio pelo FSH. A presença de um receptor alternativo para FSH tem sido postulada como mecanismo plausível, o qual explicaria o aumento da captação de ⁴⁵Ca²⁺ e conseqüente transporte de aminoácidos. **Objetivo:** verificar a ativação deste receptor e da via PI₃K, foram utilizados bloqueadores específicos sobre a ação do FSH na captação de aminoácidos em células de Sertoli de ratos imaturos. **Materiais e Métodos:** para tal, utilizou-se testículos de ratos Wistar imaturos (12 dias), os quais foram incubados em KRb, pH 7,4, CO₂5%/O₂95%, 37°C com MeAIB¹⁴C, com ou sem os bloqueadores: de receptor tipo tirosinocinase, Tirfostina AG1024 (10mM, 25mM e 50mM) e de PI₃K, Wortmanin (100nM); e com ou sem FSH (4mU) avaliando o transporte de MeAIB¹⁴C. Os resultados foram expressos através da relação Tecido/Meio e analisados por ANOVA seguido de Bonferroni. **Resultados:** os resultados obtidos demonstram que o efeito estimulatório do FSH sobre o transporte de aminoácidos foi bloqueado por tirfostina em todas as doses testadas. Wortmanin também inibiu a ação do FSH. **Conclusão:** o bloqueio do receptor tirosina cinase indica que o FSH estaria ativando o transporte de aminoácidos através dessa via envolvendo a ativação da enzima PI₃K. **Apoio Financeiro:** CNPq, Propesq-UFRGS

EXPRESSÃO GÊNICA DO RECEPTOR DE IGF-1 EM MÚSCULO GASTROCNÊMIO DE RATOS: EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CARBOIDRATOS E DO EXERCÍCIO INTERMITENTE

KLAUS MAILLARD VON EYE; VIVIAN TREICHEL GIESEL; MARÍLIA REINHEIMER; CRISTIANE ZAMBONI; GISELE BRANCHINI; ILMA SIMONI BRUM; HELENA VON EYE CORLETA; EDISON CAPP

Introdução: O consumo de glicose pela musculatura esquelética é rapidamente acelerado durante o exercício físico, dependendo da intensidade, duração e das diferenças individuais provenientes do treinamento. A insulina estimula a captação de glicose sérica pelo tecido muscular no repouso, mas durante o exercício físico tem suas concentrações pouco aumentadas ou

inalteradas mesmo quando carboidratos são administrados. O fator de crescimento semelhante à insulina 1 (IGF-1) possivelmente regula o metabolismo da glicose, principalmente na musculatura esquelética, através dos receptores de IGF-1 (IGF-1R). O treinamento físico produz alterações endócrinas crônicas por seu mecanismo regulador dos receptores de alguns hormônios. **Objetivo:** Verificar os efeitos da administração de solução de glicose a 10% durante exercício intermitente de alta intensidade sobre a expressão dos receptores de IGF-1 na musculatura esquelética de ratos treinados de forma intermitente. **Materiais e Métodos:** 40 ratos Wistar machos foram divididos em 8 grupos, baseados no treinamento intermitente e suplementação com carboidrato. No dia do experimento foram coletadas amostras de fígado e músculo gastrocnêmio e sóleo para análise da expressão gênica do IGF-1R. Foi realizada a extração de RNA total do músculo gastrocnêmio pelo reagente Trizol®, seguida da síntese de cDNA. Foram realizadas as reações em cadeia da polimerase (PCR) para o gene normalizador (*β-actina*). Foram desenhados oligonucleotídeos específicos para o gene do receptor de IGF-1 de ratos, e solicitada sua síntese. Serão realizadas PCRs para este gene, e os produtos das reações (*β-actina* e *IGF-1R*) serão quantificados em gel de agarose pela análise densitométrica das bandas com o software ImageMaster VDS.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE LACTATO E IGF-1 NA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO INTERMITENTE EM RATOS.

MARÍLIA REINHEIMER; VIVIAN TREICHEL GIESEL; CRISTIANE MONTANO ZAMBONI; KLAUS MAILLARD VON EYE; GISELE BRANCHINI; HELENA VON EYE CORLETA; EDISON CAPP.

Introdução: Considerando que o exercício que intercala picos de alta intensidade com períodos de recuperação (exercício intermitente) é o mais utilizado atualmente em esportes de alto nível e grandes centros de treinamento para manutenção e melhoria de qualidade de vida, é necessário que seja intermitente a característica do exercício também em protocolos experimentais. Esse tipo de atividade física tem como característica a variação das rotas bioenergéticas utilizadas, podendo, assim produzir alterações endócrinas e metabólicas. **Objetivos:** Analisar a associação entre o treinamento através do exercício físico intermitente, sua prática de forma aguda e seus efeitos endócrinos em ratos. **Materiais e Métodos:** Quarenta ratos Wistar machos foram divididos em 4 grupos baseados no treinamento e exercício agudo (ambos intermitentes): TE (Treinados, exercitados), TN (Treinados, não exercitados), SE (Sedentários, exercitados), SN (Sedentários, não exercitados). O protocolo de treinamento e exercício consistiu em 1 minuto de corrida acima e 30 segundos abaixo do limiar de lactato em esteira. O lactato foi analisado antes (T1) e depois do exercício (T2). O IGF-1 foi medido pós-exercício (T2), por radioimuno-

ensaio. **Resultados:** O lactato foi maior em T2 do que T1, mas se manteve inferior ao limiar de lactato. Os níveis de IGF-1 foram maiores nos ratos exercitados quando considerados treinados e sedentários. Os ratos treinados mostraram menores níveis de IGF-1 quando em exercício do que os sedentários. **Conclusão:** O exercício intermitente, por intercalar rotas metabólicas de produção de energia, é ótimo na prevenção do pico de lactato no treinamento. O exercício realizado de forma aguda aumenta os níveis de IGF-1 enquanto o treinamento inverte essa relação.

Fisioterapia e Terapia Ocupacional

MONITORIZAÇÃO DO PACIENTE PÓS-NEUROCIRURGIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

TATIANE GOMES DE ARAÚJO; FABIANA ZERBIERI MARTINS; GABRIELA LEITE KOCHENBORGER; DAIANE PERSICO; FERNANDA OLIVEIRA RODRIGUES; SUE HELEN BARRETO MARQUES; VANUZIA SARI

As neurocirurgias são procedimentos complexos associados a altas taxas de morbimortalidade. Pacientes no pós-operatório imediato de neurocirurgia podem apresentar inúmeras complicações, necessitando de monitorização intensiva para prevenir danos e agravos. Este trabalho tem como objetivo relatar a vivência multiprofissional em terapia intensiva na monitorização a pacientes neurocirúrgicos. O desenvolvimento deste estudo ocorreu por meio da observação dos métodos de monitorização utilizados em 34 pacientes no pós-operatório de neurocirurgia internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público de grande porte da cidade de Porto Alegre-RS, durante três meses, aliado a uma revisão de literatura sobre o assunto, onde foram consultadas bases de dados como Lilacs, Scielo e Bireme, além de informações de livros científicos. O paciente neurocirúrgico necessita de monitorização contínua da função cerebral sendo necessário ao profissional intensivista monitorar o funcionamento hemodinâmico e neurológico por métodos invasivos e não invasivos. A verificação da pressão arterial, do nível de consciência, da pressão intracraniana (PIC), respostas pupilares e função motora devem ser a cada hora. A cateterização arterial e venosa e a PIC são métodos de monitorização invasiva frequentemente utilizados no pós-operatório de neurocirurgia, devido à complexidade deste procedimento; esses métodos apresentam indicações, contra-indicações e complicações específicas que necessitam de conhecimento adequado da equipe multiprofissional intensivista para seu manejo. Os avanços nos cuidados a pacientes neurocirúrgicos têm aumentado a sobrevida desses indivíduos e reduzido complicações quando aliados a uma adequada monitorização em Terapia Intensiva.

PROGNÓSTICO DE PACIENTES PÓS-PARADA CARDIORESPIRATÓRIA INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

TATIANE GOMES DE ARAÚJO; FABIANA ZERBIERI MARTINS; GABRIELA LEITE KOCHENBORGER; CRISTINA RODRIGUES CORRÊA; ROBERTA KONRATH; PAULA DE CESARO

A Parada Cardiorespiratória (PCR) constitui-se em um estado de grave hipoperfusão cerebral. Os pacientes que sobrevivem a uma reanimação cardiorrespiratória (RCR) estão sob grande risco de morte. O período que segue a reversão de uma PCR pode envolver uma gama de apresentações, incluindo pacientes que recuperam a consciência imediatamente até quadros de choque de difícil manuseio em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Os sobreviventes podem apresentar recuperação da consciência e estabilidade hemodinâmica, mas, geralmente, apresentam hipotensão e choque num período inicial que varia de 12 a 24 horas após a PCR. Nessa fase inicial, cerca de metade dos pacientes morre. O objetivo deste estudo foi avaliar o prognóstico de pacientes adultos pós-PCR internados na UTI de um hospital público de grande porte localizado em Porto Alegre/RS. Para este estudo foram analisados os prontuários de pacientes que sofreram PCR e foram transferidos para a UTI do hospital, durante um período de dois meses e meio. Os pacientes pós-PCR foram estratificados pelo prognóstico, ou seja, alta ou óbito da UTI. Foram pesquisados 14 pacientes (09 mulheres) que chegaram na UTI em pós-PCR. Destes, 07 vieram a óbito na UTI, 03 permanecem internados na UTI, 04 tiveram alta da UTI sendo que dentre esses, 01 morreu na enfermaria em menos de 24 horas de alta da UTI, 01 permanece internado na enfermaria e somente 02 obtiveram alta hospitalar. Até o presente momento, metade dos pacientes que sobreviveram à RCP foram à óbito na UTI; sendo assim, o prognóstico desses pacientes foi desfavorável neste estudo apesar dos recursos ventilatórios, hemodinâmicos e farmacológicos disponibilizados. A PCR é uma situação dramática, responsável por morbimortalidade elevada, mesmo em situações de atendimento ideal.

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS HÍGIDAS ATIVAS E SEDENTÁRIAS

PRISCILA CARINE CRUZ DE ARAÚJO; PAULA REGINA BECKENKAMP; DANIEL STEFFENS; JULIANA FRACESCHETTE; DANNUEY MACHADO CARDOSO; ISABELLA MARTINS DE ALBUQUERQUE; DULCIANE NUNES PAIVA; SÉRGIO SALDANHA MENNA-BARRETO

Introdução: Os idosos compreendem a parcela da população que mais cresce no mundo, sendo o envelhecimento acompanhado de adaptações fisiológicas do organismo, resultando em decréscimos físicos e do desempenho cardiorrespiratório. O Teste de Caminha-